

A MORTE E O MORRER SOB A ÓTICA DE GRADUANDOS DO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

DEATH AND DYING UNDER THE VIEW OF GRADUATES OF THE HIGHER NURSING COURSE

MUERTE Y MORIR BAJO LA VISTA DE LOS GRADUADOS DEL CURSO SUPERIOR DE ENFERMERÍA

Roberto Nascimento de Albuquerque*, Verônica Rocha Dias**

Resumo

Introdução: A Enfermagem é uma profissão que cuida do ser humano ao longo de todo o ciclo da vida, desde a concepção até a morte. Contudo, muitas vezes, a morte é encarada como sinal de fracasso e impotência. **Objetivo:** Verificar a percepção do estudante de Enfermagem frente à morte e o morrer durante o processo formativo. **Materiais e Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco estudantes concluintes do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal. **Resultados:** Da análise qualitativa emergiram dois eixos. O primeiro eixo denominado *O Fazer* revelou as experiências vividas pelos acadêmicos e mostrou o momento em que vivenciaram a prática dos cuidados de enfermagem ao paciente. O segundo eixo, *O Saber e o Sentir*, apontou as habilidades cognitivas, emocionais e acadêmicas que foram necessárias para lidar com o óbito do paciente. **Conclusão:** O cuidado de pacientes em sua terminalidade causa diferentes sentimentos como medo, angústia, ansiedade, constrangimento e os estudantes desenvolveram diferentes habilidades para tentar superar tais anseios. Desta maneira, faz-se necessária a inclusão de capacitações em Tanatologia e Cuidados Paliativos durante o processo formativo dos estudantes de Enfermagem.

Palavras-chave: Morte. Enfermagem. Tanatologia. Educação superior.

Abstract

Introduction: Nursing is a profession that takes care of the human being throughout the life cycle, from conception to death. However, death is often seen as a sign of failure and impotence. **Objective:** To verify the perception of the nursing student facing death and death during the training process. **Materials and Methods:** A qualitative, descriptive, exploratory study conducted through semi-structured interviews with five students who completed the nursing course of a private higher education institution in the Federal District. **Results:** Two axes emerged from the qualitative analysis. The first axis called *To Do* revealed the experiences experienced by academics and showed the moment in which they experienced the practice of nursing care to the patient. The second axis, *Knowledge and Feeling*, pointed out the cognitive, emotional and academic skills that were necessary to deal with the patient's death. **Conclusion:** The care of patients in their terminality causes different feelings such as fear, anguish, anxiety, embarrassment and students have developed different skills to try to overcome such anxieties. In this way, it is necessary to include training in Thanatology and Palliative Care during the training process of Nursing students.

Keywords: Death. Nursing. Thanatology. Education, higher.

Resumen

Introducción: La Enfermería es una profesión que se ocupa del ser humano durante todo el ciclo de vida, desde la concepción hasta la muerte. Sin embargo, la muerte a menudo se ve como un signo de fracaso e impotencia. **Objetivo:** Verificar la percepción del estudiante de Enfermería sobre la muerte y el morir durante el proceso de formación. **Materiales y Métodos:** Estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio, realizado a través de entrevistas semiestructuradas a cinco estudiantes egresados de la carrera de Enfermería en una institución privada de educación superior del Distrito Federal. **Resultados:** Del análisis cualitativo surgieron dos ejes. El primer eje denominado "El Hacer" reveló las vivencias vividas por los estudiantes y mostró el momento en que vivieron la práctica del cuidado de enfermería al paciente. El segundo eje denominado "Conocimiento y Sentimiento", señaló las habilidades cognitivas, emocionales y académicas necesarias para afrontar la muerte del paciente. **Conclusión:** El cuidado de pacientes terminales provoca diferentes sentimientos como miedo, angustia, ansiedad, vergüenza y que los estudiantes hayan desarrollado diferentes habilidades para tratar de superar tales ansiedades. De esta manera, se hace necesario incluir la formación en Tanatología y Cuidados Paliativos durante el proceso de formación de los estudiantes de Enfermería.

Palabras clave: Muerte. Enfermería. Tanatología. Educación superior.

*Mestre e Doutor em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Titular do Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília-DF, Brasil. Contato: roberto.albuquerque@ceub.edu.br

**Enfermeira pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), Distrito Federal-DF.

INTRODUÇÃO

A morte é designada como o estágio final do crescimento humano, ou seja, o final da vida pode ser concebido como transição, passagem para a vida eterna, separação, perda, dor, incógnita, alívio, dever cumprido, como processo natural relacionado ao desenvolvimento do ser humano ou simplesmente como fim¹. Além disso, a morte nada mais é do que o abandono do corpo físico; pode-se comparar com o abandono da borboleta de seu casulo; é a transição para um estado de consciência mais amplo, no qual o ser humano continua a perceber, a entender, a sorrir e continuar se desenvolvendo².

Observa-se, porém, que a morte ainda é compreendida por muitos como um evento vergonhoso, que muitas vezes é escondida por trás de biombo nas enfermarias. Nesse cenário, a morte, que deveria ser percebida como um fenômeno natural, passou a ser vista como sinônimo de fracasso e impotência³⁻⁵.

A Enfermagem é uma profissão que cuida do ser humano ao longo de todo o ciclo da vida e também deve estar presente no momento da morte, seja na assistência domiciliar, hospitalar ou em emergências. No entanto, observa-se que o enfermeiro ainda apresenta dificuldades em atender pacientes com prognóstico reservado e terminal, uma vez que a proximidade de sua morte pode gerar impotência e culpa no profissional envolvido no cuidado⁶.

Portanto, escolas de Enfermagem devem preparar os profissionais para que, além de serem tecnicamente competentes, sejam capazes de lidar com seus próprios sentimentos e usá-los de maneira humana e efetiva. Caso esses futuros profissionais não sejam preparados para tal situação, vários sentimentos podem surgir, tais como tristeza, insatisfação, culpa, ansiedade, depressão, insegurança, baixa autoestima, fracasso, impotência, raiva e frustração¹.

Frente ao exposto, a questão norteadora deste presente estudo é: "como os acadêmicos de Enfermagem têm experienciado a morte e o morrer durante a graduação?"

Assim, este trabalho tem como objetivo verificar a percepção do estudante de Enfermagem frente à morte e o morrer durante o processo formativo.

MATERIAL E MÉTODO

Tratou-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas em uma instituição de ensino privada do Distrito Federal.

Os critérios de inclusão para os participantes da pesquisa foram: estudantes acima de 18 anos de idade, regularmente matriculados no curso de Enfermagem e na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), que aceitassem participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e que já haviam presenciado a morte de algum paciente durante o período de estágio curricular.

A pesquisa foi realizada em duas fases. A primeira fase ocorreu após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa; nesse momento, os pesquisadores entraram em contato com a coordenação do curso de Enfermagem para apresentar a pesquisa, obter uma lista dos estudantes regularmente matriculados na disciplina de ECS e obter autorização para início da coleta de dados.

Após autorização da coordenação, os pesquisadores entraram em contato com os participantes por meio de correio eletrônico, convidando-os a participar da pesquisa e marcaram datas específicas para realização de entrevistas individuais.

As entrevistas ocorreram presencialmente no ambiente de estágio dos estudantes e foram realizadas na primeira quinzena de março de 2020, antes dos decretos estaduais de suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de COVID-19. A duração média de cada entrevista foi de vinte minutos.

A entrevista semiestruturada versava sobre os seguintes tópicos: definição de morte; compreensão do processo de morrer; reflexões e sentimentos sobre o primeiro contato com a morte durante a vida acadêmica; facilitadores e dificultadores para a convivência com a morte; a formação acadêmica relacionada ao cuidado da pessoa em sua terminalidade, dentre outros.

Ressalta-se que a amostragem da pesquisa ocorreu por meio de ponto de saturação em pesquisas qualitativas, proposta por Glaser e Strauss⁷.

Os dados coletados foram transcritos em sua íntegra e analisados por meio do programa IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), o qual possibilita o processamento de dados qualitativos e permite diferentes maneiras de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de entrevistas, documentos, dentre outras⁸.

A base qualitativa do conteúdo das entrevistas foi analisada utilizando-se a Análise de Conteúdo de Bardin⁹.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 3.759.492, de 10 de dezembro de 2019, e respeitou todos os princípios éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

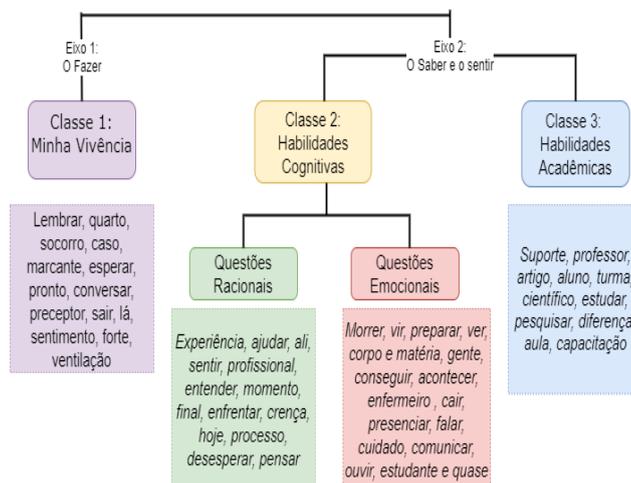
RESULTADOS

Participaram da pesquisa 5 estudantes, sendo duas do sexo feminino e três do sexo masculino. Para garantir a confidencialidade dos participantes, os mesmos serão apresentados por nome de planetas.

Do conteúdo das falas dos participantes da pesquisa emergiram dois eixos. Do primeiro eixo denominado *O Fazer*, emergiu uma classe denominada *Minha Vivência*. Esse eixo caracteriza as experiências vividas pelos acadêmicos e mostrou o momento em que vivenciaram a prática dos cuidados de enfermagem ao paciente.

O segundo eixo denominado *O Saber e o Sentir* apontou as habilidades que foram necessárias para lidar com o óbito do paciente. Desse eixo emergiram duas classes: *Habilidades Cognitivas* e *Habilidades Acadêmicas*. Da primeira classe surgiram duas subclasses – *Questões Racionais* e *Questões Emocionais*, respectivamente. A classe *Habilidades Acadêmicas* revelou a importância e a carência de se discutir sobre esse tema no âmbito acadêmico. Essas informações são reveladas conforme Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma com os eixos e categorias que emergiram da análise das entrevistas dos acadêmicos de enfermagem, Brasília-DF, 2020



Eixo *O Fazer*

Classe 1 – Minha Vivência

A classe que emergiu desse eixo - denominada *Minha Vivência* - demonstrou a experiência descrita pelos estudantes frente ao óbito do paciente. Palavras como *lembrar, quarto, socorro, caso, marcante, esperar, pronto, conversar, preceptor, sair, lá, sentimento, forte, ventilação* revelaram tal realidade.

Verificou-se que essas palavras estavam intrinsecamente ligadas com o momento da morte/morrer de seus pacientes e que marcou significativamente suas vidas acadêmicas.

Eu lembro como me senti quando entrei no quarto[...] foi de total desesperança como se eu tivesse acabado com todas as esperanças que a família tinha. Nossa, foi um sentimento horrível. (Terra)

Me falaram: chora o que tem que chorar e depois volta, pois vocês têm outras coisas pra fazer. Aquilo me constrangeu e sensibilizou muito. Como é que a outra pessoa lida com a morte dessa maneira? (Marte)

Não sabia se aumentava o oxigênio, se começava a fazer massagem, se eu chamava socorro, se eu terminava o curativo que eu estava fazendo, se eu sentava e chorava... Enfim, eu não sabia nem o que passava na minha frente. (Marte)

Eixo *O Saber e o Sentir*

Classe 2 – Habilidades Cognitivas

Este eixo tem a característica de apresentar as habilidades apresentadas pelos estudantes de Enfermagem durante o processo da morte e morrer de seus pacientes. Essa classe se subdividiu em duas subclasses - *Questões Racionais* e *Questões Emocionais*.

A subclasse denominada *Questões Racionais* caracterizou-se por reflexões acerca de atitudes consideradas racionais pelos estudantes, tais como o comunicado da morte aos parentes, o autocontrole perante a morte e a racionalidade da questão da morte e o morrer.

É difícil humanizar uma morte, conseguir equilibrar entre não ser traumático para a mim, para a equipe, para a família e humanizar o cuidado do paciente. (Marte)

Quando a família entrou, ela entrou junto com a gente. Estava na hora de dar a notícia da morte para a família. Foi a minha primeira experiência de ser profissional da saúde, e tive que estar calma naquele momento exercendo esse papel. (Terra)

Não me deu vontade de correr e não participar dos outros processos. O que tinha para eu fazer ali, eu fiz. Falar que eu não me senti mal é mentira porque eu me senti. Não foi um momento legal, mas tive de passar por isso. (Mercúrio)

A subclasse denominada *Questões Emocionais* foi caracterizada pelas emoções e sentimentos que estiveram envolvidos no momento da morte de um paciente, tais como medo, constrangimento, pânico e sofrimento.

Ressalta-se que essa classe esteve estreitamente relacionada com a subclasse anterior, ou seja, falar desta segunda subclasse também suscita as discussões previamente realizadas na subclasse anterior.

As principais palavras dessa classe foram: *morrer, vir, preparar, ver, corpo e matéria, gente, conseguir, acontecer, enfermeiro, cair, presenciar, falar, cuidado, comunicar, ouvir, estudante* e *quase*, conforme relatos a seguir.

Foi tão traumático para mim depois que fiz as massagens cardíacas que me desequilibrou emocionalmente. O paciente morreu e sinto que isso me traumatizou para toda a vida. (Vênus)

Tudo aquilo me sensibilizou, me emocionou tanto que, depois daquele momento, precisei sair do estágio. O dia terminou para mim. Fui para o carro chorar. (Marte)

Eu não consegui me perdoar porque o paciente morreu. Eu estudei muito para aquele momento, me sentia pronta. A sensação é que eu falhei e não consegui salvar a vida dele. (Vênus)

Classe 3 – Habilidades Acadêmicas

Essa classe caracterizou-se pela importância das atividades educacionais no processo de formação do estudante de Enfermagem frente a morte e o

morrer. Palavras como *suporte, professor, artigo, aluno, turma, científico, estudar, pesquisar, diferença, aula, capacitação* demonstram tal importância.

A gente tem que lidar com tudo isso, ter preparação. Com certeza faria toda a diferença. (Vênus)

A gente precisa discutir mais sobre a morte e sobre cuidados paliativos. Falta isso na formação da gente. (Marte)

A faculdade poderia fazer uma roda de conversa com psicólogos. Isso poderia ser algo obrigatório antes de entrar no estágio. Seria uma forma dos alunos entenderem sobre o tema e se preparar para aquilo que ele vai passar. (Terra)

Seria interessante a criação de projeto de extensão interdisciplinar sobre cuidados paliativos e que possam ter psicólogos, enfermeiros da área de saúde mental. Um projeto assim só faria engrandecer o aluno. (Mercúrio)

DISCUSSÃO

Observou-se que os estudantes desenvolveram diferentes mecanismos de defesa para o enfrentamento da morte de seus pacientes. Esses mecanismos são um processo do subconsciente desenvolvido pela personalidade. Eles possibilitam à mente desenvolver uma solução para conflitos, ansiedade, hostilidade, impulsos agressivos, ressentimentos e frustrações não solucionados ao nível da consciência. E para proteger do contato com experiências dolorosas, esses mecanismos de defesa são realmente utilizados no enfrentamento de situações que envolvem a morte¹⁰.

É notório que estar diante da morte de um paciente é uma tarefa difícil para os acadêmicos de Enfermagem, pois os expõe ao contato com o mito da própria morte, além de poderem reviver o término da vida de pessoas da própria família ou que lhes são próximas. A morte de um paciente pode desencadear angústia e sofrimento psíquico intenso nos estudantes que vivenciam tal situação durante o processo formativo¹¹.

Apesar disso, ressalta-se que o ensino das escolas médicas brasileiras ainda não prioriza a formação de profissionais para lidar com a terminalidade da vida¹². Essa também tem sido uma realidade das escolas de Enfermagem brasileiras. A formação em relação ao conteúdo morte e morrer tem sido incipiente, pois a maioria das matrizes curriculares não ofertam disciplinas que tratem do assunto^{5,13}.

E para que ocorra uma mudança neste cenário, é necessária uma mudança no paradigma da educação em Enfermagem. As instituições de ensino superior precisam desenvolver ações que permitam a reflexão da terminalidade da vida e propiciem momentos que auxiliem a partilha de sentimentos sobre a morte e o morrer dos estudantes¹⁴. Além disso, a inclusão de disciplinas sobre tanatologia e cuidados paliativos nas matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem pode auxiliar os estudantes a entender as questões biopsicossociais e espirituais relacionadas à morte¹⁵.

Outra estratégia acadêmica que pode ser aplicada nos cursos superiores de Enfermagem é a implantação do uso da Aprendizagem Baseada em Problemas - *Problem-Based Learning* (PBL). Essa metodologia de ensino, aliada aos conhecimentos da tanatologia e dos cuidados paliativos, podem estimular o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a reflexão sobre a atuação nos diversos cenários de prática, além de facilitar a discussão sobre o cuidado de pacientes e familiares no processo da terminalidade da vida¹⁶.

Portanto, espera-se que as escolas de Enfermagem preparem seus estudantes para que, quando se formarem, sejam profissionais aptos a enfrentar, tanto tecnicamente como emocionalmente, o processo da morte e do morrer¹⁷. Além disso, a reflexão sobre a finitude da vida permite que esses estudantes possam encarar a morte como uma fase natural da vida e que lidar com ela não precisa necessariamente ser algo vinculado ao fracasso profissional^{18,19}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a percepção do estudante de Enfermagem sobre a morte passa por questões da própria vivência com a morte enquanto acadêmico de Enfermagem. Em relação a essa vivência, foi percebido que os estudantes desenvolveram mecanismos de defesa individuais para superar sentimentos como medo, angústia, ansiedade, constrangimento, dentre outros.

Os estudantes apontaram que as dificuldades encontradas diante da morte poderiam ser evitadas a partir de um suporte emocional advindo de professores, preceptores de estágio e demais profissionais envolvidos no processo formativo. Além disso, faz-se urgente a inclusão de conteúdos sobre tanatologia e cuidados paliativos para adquirirem habilidades cognitivas e emocionais frente à morte e o morrer.

Espera-se que novas reflexões e pesquisas possam ser realizadas a fim de discutir sobre a formação dos enfermeiros frente à finitude da vida e as estratégias que podem minimizar o sofrimento e a angústia que esses estudantes passam durante o cuidado na terminalidade da vida.

REFERÊNCIAS

1. Kübler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 4ª. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda; 2005.
2. Kübler-Ross E. A morte: um amanhecer. 14ª. ed. São Paulo: Editora Pensamento; 2013.
3. Oliveira AAP, Pereira HC, Santos ATM. Material educativo digital sobre morte e morrer: círculos de cultura virtual na graduação em enfermagem. Rev Saúde Digital e Tecnologias [Internet]; 2020 [citado em 28 mar. 2021]; 5(2):89-102. Disponível em: <http://doi.org/10.36517/resdite.v5.n2.2020.a7>
4. Sulzbacher M, Rech AV, Stumm EMF, Hildebrandt LM. O enfermeiro em unidade de tratamento intensivo vivenciando e enfrentando situações de morte e morrer. Scientia Medica [Internet]. 2009 [citado em 28 mar. 2021]; 19(1):11-6. Disponível em: https://www.academia.edu/24367577/O_enfermeiro_em_Unidade_de_Tratamento_Intensivo_vivenciando_e_enfrentando_situa%C3%A7%C3%B5es_de_morte_e_morrer
5. Oliveira JR, Brêtas JRS, Yamaguti L. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]; 2007 [citado em 28 mar. 2021]; 41(3):386-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000300007>
6. Santos MA, Hormanez M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2013 [citado em 28 mar. 2021]; 18(9):2757-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900031>
7. Glaser B, Strauss AL. The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New York: Aldine Publishing Company; 1967.
8. Souza MAR, Wal ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2018 [citado em 28 mar. 2021]; 52(e.03353):1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Almedina Brasil; 1977.
10. Vargas D. Morte e morrer: sentimentos e condutas de estudantes de enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 [citado em 28 mar. 2021]; 23(3):404-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a15.pdf>

11. Shimizu HE Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [citado em 28 mar. 2021]; 60(3): 257-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000300002>
12. Roncolletta A, Levites M, Monaco C. Impacto das novas competências do médico de família: coordenação de cuidados no hospital e gerenciamento de pacientes crônicos no domicílio. O Mundo da Saúde [Internet]. 2009 [citado em 28 mar. 2021]; 33(1):108-12. Disponível em: https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2014/10/2009_mai_impacto_das_novas_competencias.pdf
13. Bandeira D, Cogo SB, Hildebrandt LM, Badke MR. A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2014 [citado em 20 fev. 2021]; 23(2):400-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200400&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000660013>.
14. Nia HS, Letho RH, Ebadi A, Peyrovi H. Death Anxiety among nurses and health care professionals: a review article. Nursing and Midwifery [Internet]; 2016 [citado em 28 mar. 2021]; 4(1):2-10. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4709813/>
15. Färber SS. Tanatologia clínica e cuidados paliativos: facilitadores do luto oncológico pediátrico. Cad Saude Colet [Internet]. 2013 [citado em 28 mar. 2021]; 21(3):267-71. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-462X2013000300006>
16. Sampaio CL, Neri MFS, Araújo MAM, Caetano JA, Eloia SMC, Souza AMA. Aprendizagem baseada em problemas no ensino da tanatologia, no curso de graduação em enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2018 [citado em 28 mar. 2021]; 22(3):1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0068>
17. Bernieri J, Hirdes A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2007 [citado em 28 mar. 2021]; 16(1): 89-96. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000100011>
18. Braz E, Fernandes LM. Buscando maneiras para o ensino sobre finitude para graduandos de enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2001 [citado em 28 mar. 2021]; 10(3):138-51. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-14074>
19. Uga DA. Psicologia aplicada. In: Cruz AP. Curso didático de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis; 2005.

Envio: 15/02/2021

Aceite: 19/04/2021